

Campos aponta as saídas para evitar a depressão

7 JUL 1987

100 pag 30

WALDIR
PIRES
LAWRENCE
PIH
STEPHEN
CHARLES
KANITZ

"Se o País não quiser atingir a depressão, precisa voltar à economia de mercado, desestatizar e aumentar as exportações." A afirmação foi feita ontem, em São Paulo, pelo senador Roberto Campos, durante o "Fórum Nacional Sobre a Nova Ordem Econômica", organizado pela Associação dos Jornalistas de Economia de São Paulo e que discutiu o déficit público, a questão das estatais e sua possível privatização, política tributária, capital de risco e investimentos externos, além do "Plano Marshall" para os países endividados proposto por Henry Kissinger.

Segundo Campos, o Brasil reclama da fuga de investimentos externos, mas "assusta com a moratória e com a política de defesa da informática". Stephen Charles Kanitz, ex-membro da equipe econômica do governo, garantiu que, "os bancos maiores tão cedo não voltarão a emprestar ao Brasil".

O governador da Bahia, Waldir Pires, divergiu. Na sua opinião a soberania é "fundamental para que o País cresça e conquiste sua própria tecnologia". Ele classificou o endividamento externo de "estúpido e irresponsável, carregado de corrupção", e disse concordar com a implantação de um "Plano Marshall" que "restabeleça as condições de vida da população, mas com dignidade".

A proposta de conversão da dívida em capital de risco foi defendida também por Lawrence Pih, presidente do Moinho Pacífico. Segundo ele, a "repatriação da fuga de capital" é importante para o País. Ele acha que também é preciso facilitar a reestruturação financeira dos devedores internos e aproveitar o processo de privatização para "estimular investimentos do setor privado externo".

De uma maneira geral, todos os empresários presentes ao encontro defenderam a implantação de um plano que vise a trazer dinheiro novo para o País. Mas a questão da privatização não teve unanimidade.

CONSTITUIÇÃO

A redução da dimensão do Estado e uma revisão no anteprojeto de 501 artigos da nova Constituição foram os dois principais temas defendidos ontem por vários empresários presentes ao seminário. O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, sugeriu a aplicação de um choque liberal, na medida em que "o País não tem cultura política suficiente para desenvolver uma administração estatal correta".

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi, que também criticou a intervenção estatal na economia, disse que a criação de um plano político e econômico longo e transparente é a única forma de fazer a sociedade voltar a acreditar no governo.

Na opinião do professor Ives Gandra da Silva Martins, a nova Constituição apenas tolera a iniciativa privada, mas dificulta os interesses estrangeiros no País. No que se refere à tributação, Gandra considera positivas a definição maior da política tributária e a redução do número de impostos, mas prevê um aumento da carga tributária para o contribuinte, já que não acredita na redução do déficit público.

Gandra criticou ainda a pressão que os estados do Nordeste fizeram para a criação de uma "Constituição não nacional, que privilegia os interesses nordestinos em detrimento dos estados do Sul".